

NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual e Religioso
para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



jul/ago/setembro - 2011

Inciadora no Brasil: Da. Nancy Cajado Moncau - *In memoriam*

“A semente que germina por si só - Uma convivência de fé e alegria”

Editorial

A presente edição que enfatiza o 3º Encontro de Coordenadores Regionais e Locais recorda, antes, que no dia 15/08/11 completaram-se cinco anos do falecimento da iniciadora do nosso Movimento, D. Nancy Cajado Moncau. Um de seus legados marcantes é que devemos servir a Deus até o limite máximo de nossas forças, coisa que ela fez de maneira exemplar. Que lá do Céu, junto a Deus, ela continue intercedendo por esse trabalho que foi a razão de ser de sua vida enquanto teve forças para tal. No que respeita ao nosso Encontro de Coordenadores, tivemos a presença de pessoas ou delegações vindas de Brasília, Goiânia, Rio de Janeiro, Niterói e Porto Alegre, além das Coordenadorias do Estado de São Paulo. Contamos, ainda, com a presença de cinco Religiosas Orientadoras Espirituais, um Diácono Permanente e a honrosa participação de Dom Emilio Pignoli, Bispo Emérito da Diocese de Campo Limpo. Ao todo estávamos com 80 (oitenta) pessoas, sem contar os membros da Equipe Dirigente. O que nos chamou a atenção foi o interesse dos Coordenadores de Grupos de várias localidades, que se dispuseram a participar desse “encontro”. Foi uma experiência riquíssima, assim como o foi a das Religiosas e do Diácono Permanente, que é viúvo. Os que chegaram na véspera ficaram hospedados no próprio local do evento. A nossa programação foi a seguinte: a) das 8:00 hs

as 8:45 - acolhida, entrega de pastas e café da manhã. b) 9:00 hs: Palestra inicial da Coordenação Nacional, abordando questões relacionadas a vida do Movimento, como também algumas orientações de caráter normativas e outras de reafirmação de instruções já constantes em nossos documentos. c) Após isso foram formados três Grupos, em ambientes separados, compostos por Coordenadores Regionais, Coordenadores Locais e outro de Coordenadores de Grupos e Orientadoras/es Espirituais. Cada Grupo recebeu previamente as questões que seriam discutidas e objeto de troca de idéias. O aproveitamento foi muito bom e várias dúvidas foram esclarecidas e sugestões importantes foram apresentadas. O plenário realizado após o almoço comprovou isso. Na Missa de encerramento presidida por Dom Emilio Pignoli foi dada posse a quatro Coordenadores Regionais, a saber: Arquidiocese de Porto Alegre: casal Carmem Lúcia e Paulo. Arquidiocese de Ribeirão Preto: casal Leila e Lianês; Diocese de São Carlos: casal Zezé e Décio Rocha. Diocese de Bauru: casal Terezinha e Nero Bergamini. Pontualmente as 16:00 hs foi servido o lanche e as despedidas ocorreram num ambiente alegre e fraterno. Mais detalhes desse evento serão encontrados em outros espaços desta edição.

Coordenação Nacional

Palavras do Dom Emilio

*“Nossa Senhora da Esperança,
“leva-nos a Jesus Cristo, nossa Esperança”*



Foto de recente encontro com o Papa Bento XVI

No Diretório Nacional da Pastoral Familiar, aprovado 42º Assem-bléia Geral da CNBB em 2004, no Cap. 7 (Situações especiais), no número 5, encontramos esta proposta clara: *“Ajudar viúvos e viúvas no culto da espiritualidade da viuvez como prolongamento das graças do matrimônio. E ao*

se favorecerem as reuniões de pessoas viúvas, propiciar que se enriqueçam espiritualmente e se apoiem mutuamente. Toda a Comunidade, em sua ação pastoral, tem de se sentir responsável pela felicidade e bem estar dos viúvos/as da Paróquia, sobretudo na velhice”.

Graças a Deus surgiram as “Comunidades Nossa Senhora da Esperança”. Já o Pe. Caffarel, fundador das Equipes de Nossa Senhora, em 1942, iniciou encontros com as equipistas que ficaram viúvas, cujos maridos haviam falecido em campos de batalha.

No Brasil, D. Nancy Moncau, percebeu que deveria adotar, com as adaptações necessárias, a mesma idéia já experimentada em outros países (Espanha, Suíça, França, Bélgica e Portugal).

Eu fiquei Bispo Emérito de Campo Limpo no final do ano de 2007. Tendo transferido minha residência na Paróquia São Pedro e São Paulo, no Jd. Guedala - SP, com prazer tomei conhecimento das propostas do Movimento e com viva satisfação acompanho o Grupo surgido em Dezembro/09. No meu Ministério Episcopal de 35 anos, sempre priorizei a Pastoral Familiar. Não conhecia estas propostas das viúvas, viúvos e pessoas sós. Agradeço a Deus mais esta Graça, de acompanhar pessoas tão cheias do Espírito Santo.

Dom Emilio Pignoli

Fortaleza – CE

As Comunidades Nossa Senhora da Esperança de Fortaleza, com cinco Grupos, fizeram em 07/05/2011 próximo passado sua comemoração da Páscoa. Aconteceu no salão de festas do Condomínio Edifício Port Rocheville (Meireles), residência do casal coordenador de grupo, Auxiliadora e Napoleão, com a participação em torno de 35 pessoas. Houve uma palestra sobre Páscoa proferida pelo Irmão Capuchinho Frei Alúcio Alves Albuquerque, seguida da Eucaristia celebrada pelo Padre Hugo Furtado, quando em sua homilia, enfatizou o grande sentido dessa festa para nós cristãos. Por fim houve uma confraternização regada com doces, salgados e refrigerantes. Agradecimentos a todos coordenadores de grupos, ao Padre Hugo, ao Frei Alúcio e ao nosso irmão equipista Juscelino (Setor G), que animou os cânticos durante a Eucaristia.

Ivanilde e Brandão
Coordenador Regional

Novo Grupo em Araraquara - SP

Sempre é bom noticiar o surgimento de novos Grupos. Este ano foi formado em Araraquara o Grupo 04, sob a coordenação do casal Maria Carolina e Diácono Norberto Bovo, das ENS - eq.6. O SCE é o Pe. Wallace. É um grupo que promete crescer muito em espiritualidade e em amizade, pois em pouco tempo manifestou a alegria de estar nas Comunidades Nossa Senhora da Esperança. São dez as componentes do Grupo.



Vê-se no fundo à esquerda o casal coordenador e no centro Pe Wallace. Ao lado, em pé, a dona da casa, Zilá, onde se realizou a reunião. As demais são as componentes do grupo.

Pará de Minas e Divinópolis em Festa.

Aconteceu no dia 28 de maio, uma Missa em Ação de Graças, em comemoração aos cinco anos de CNSE em Pará de Minas, com a participação de vários membros e Coordenação local.

Já no dia 9 de junho foi a vez de Divinópolis comemorar os dois anos de existência das CNSE na cidade. Logo após a bonita celebração presidida por Pe. Bento, Conselheiro Espiritual do Grupo 02 B - Nossa Senhora. do Perpétuo Socorro, a Coordenação Local B, promoveu uma festinha de confraternização no Salão Paroquial da Igreja N. Sra. da Guia. Apesar de poucos minutos antes da Missa, Divinópolis ter sido acometida por uma tempestade e ventos fortíssimos que resultou no corte de energia em vários bairros, a participação dos membros da CNSE foi significativa, pois, praticamente todos os grupos se fizeram representar.

Que Nossa Senhora da Esperança fortaleça todos os grupos para que possam se tornar, realmente, uma comunidade viva, de amor, fé alegria e amizade.

Graça e Nagib
Coordenador Regional

Fatos relevantes ocorridos

1 - Documento “Caminhando a Luz da Fé”

Esse documento foi editado na cidade do Porto - Portugal, em 1980, pelo **Movimento Esperança e Vida**, sendo uma ramificação dos “*Agrupamentos Espirituais de Viúvas*” fundado pelo Pe. Caffarel, em 1943, sem prejuízo para o já vitorioso Movimento “*Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição*”, que continuou seu próprio caminho. Com a ultrapassagem das fronteiras da França, sem fugir de sua proposta básica, passou a funcionar, em âmbito Diocesano, como é o caso de Portugal. O nome também pelo qual passou a ser conhecido foi “*Movimento Esperança e Vida*”. Esse livreto, que chegou em nossas mãos na forma de cópia xerográfica e através de uma dirigente desse Movimento em Portugal, foi muito útil quando iniciamos nossos trabalhos sob a coordenação da D. Nancy, que por sua vez tinha em seu poder o Livro “*O Amor mais forte que a morte*”, com raras reflexões do Pe. Caffarel sobre a viuvez. Tanto um livro como o outro são ricos e profundos, mas tratam apenas da viuvez, que não é o caso do nosso Movimento, que tem no seu público alvo também as solteiras já com certa idade e as separadas que, por decisão própria, optaram por permanecer sós. Todavia, sob o ponto de vista consultivo e mesmo para se mergulhar no nascedouro de tudo, sua importância é indiscutível. Não fizemos uma edição e sim apenas digitamos o que recebemos em cópia Xerox e reproduzimos um determinado número de exemplares que está a disposição dos que se interessarem. Encontramos nesse documentos reflexões muito oportunas sobre a Teologia da Viuvez (com base no antigo e novo testamento), a “Espiritualidade da viuvez” (baseado no Amor mais forte que a morte), História do Movimento na França e em outros países (inclusive uma breve citação do Brasil, por iniciativa do MFC), além de uma importantíssima abordagem sobre a “*Viúva Consagrada*” (Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição), muito semelhante às Congregações Religiosas.

2 - A função do Conselheiro ou Orientadora/or Espiritual nas CNSE

No EACG (Encontro Anual de Coordenadores de Grupos) do Vale do Paraíba, o Pe. Flávio Cavalca de Castro, que é SCE da Coordenadoria Regional e também de dois Grupos em Guaratinguetá, proferiu uma palestra muitíssima interessante, deixando clara a verdadeira função do SCE e, de maneira precisa, a diferença entre essa função e a das Orientadoras ou Orientadores Espirituais. Com base nessa palestra, que vai ficar disponível no Site em “*documentos consultivos*”, elaboramos uma orientação geral que, em resumo, é a seguinte:

a) Exercício da Função de SCEs e de OEs nos Grupos das CNSE.

As funções do Sacerdote Conselheiro Espiritual e das Orientadoras ou Orientadores Espirituais são bem distintas, mas igualmente importantes na vida dos Grupos.

O SCE exerce no Grupo duas funções que são:

- *Função Sacerdotal*: exercida na condição de Presbítero, indispensável para que o Grupo seja uma célula da Igreja, pois representa, sacramentalmente, a presença de Cristo.
- *Animador Espiritual*: Para exercer a 1ª função, depende do Sacramento da Ordem. Já para a segunda, não. Quando o Grupo (Comunidade) tem um SCE, essas duas funções são exercidas ao mesmo tempo.

A Orientadora ou o Orientador Espiritual exerce no Grupo basicamente a função de *Animadora ou Animador Espiritual*. Não se trata de uma função inferior e hoje, como na Igreja primitiva, é de importância vital. Todavia, isso não dispensa que, quando possível, um Presbítero participe de uma reunião para anunciar a Palavra de Deus e celebrar a Eucaristia.

b) Podem exercer a função de Animadora/or Espiritual:

Religiosas e Religiosos em geral; Diáconos (transitórios ou permanentes), seminaristas e Noviças com o postulado já concluído; Leigos ou Leigas de reconhecida capacidade e vivência na Igreja, tanto das Equipes como de outros Movimentos ou Pastorais da Igreja.

Desde os primórdios da Igreja os religiosos ou religiosas exerciam essa função. Monges, monjas, frades e freiras orientaram a caminhada de muitos cristãos. Leigos e leigas, casados ou não, como ainda algumas viúvas, também tiveram papel marcante na história do cristianismo. Como somos um Movimento que faz parte da Igreja e nossos Grupos são pequenas “comunidades eclesiais”, a única preocupação é não perder o vínculo com a função sacramental do Sacerdote, para que cada Grupo seja verdadeiramente uma pequena célula da Igreja. Dessa forma, como nem sempre se consegue Padres para a função de SCE, o procedimento a ser seguido deverá ser o seguinte:

- O Grupo escolhe sua Orientadora ou Orientador espiritual.
- Quando possível - uma ou duas vezes ao ano - o Sacerdote deverá participar de uma reunião, na qual anuncie a Palavra ou celebre uma Missa. Isso já caracteriza a presença sacramental de Cristo para fazer do Grupo uma pequena comunidade-Igreja.
- Quem cuida da “orientação espiritual do Grupo” deverá, quando necessário, tirar dúvidas, quer da parte religiosa como da espiritual, com um Presbítero.

3 - Condições para exercer

o papel do Orientador(a) Espiritual:

Deve ter experiência de vida espiritual de tal maneira que possa ajudar os membros do Grupo a caminhar em direção à santidade. Para tanto será necessário que tenha conhecimento adequado da doutrina da Igreja, além de conhecimento e vivência da espiritualidade cristã. As Religiosas, que se identificaram muito bem com o Movimento, têm uma excelente experiência na vida de oração, que por si só ajuda o Grupo a crescer. Além do mais são alegres, dificilmente faltam as reuniões e transmitem muita serenidade.

Quando a escolha recair sobre um leigo ou leiga, o cuidado que se deve ter é que a pessoa escolhida tenha boa formação e conheça bem a proposta do Movimento e sua metodologia de trabalho.

Em resumo, a função do Sacerdote Conselheiro Espiritual ou do Orientador espiritual é ajudar na parte formativa dos membros do Grupo, utilizando seus conhecimentos e sua capacidade para animar e ajudar a todas (os) crescerem no amor a Deus e ao próximo. Não tem nenhuma função de mando, atribuição, essa, exclusiva de quem coordena o Grupo.

4 - Coordenadorias Regionais Menores

Outro assunto refletido nesse “Encontro” foi os eventuais ganhos que o Movimento teria, caso organizasse suas Coordenadorias regionais abrangendo apenas uma Diocese ou Arquidiocese. Isso ensejaria que tivéssemos estruturas orgânicas menores e mais facilmente administráveis. Essa questão foi devidamente discutida nas reuniões de Grupos dos Coordenadores Regionais e também dos C. Locais. A conclusão que se chegou e que foi exposta no plenário foi a seguinte:

- Todos concordaram que o Movimento teria mais facilidade para ser organizado e se expandir caso optasse por estruturas orgânicas menores (Diocese ou Arquidiocese). Essa deveria ser, pois, a preocupação do Movimento desta data em diante.
- Quanto as Coordenadorias Regionais já formadas e que abrangem duas e até três Dioceses, chegou-se a conclusão que o desmembramento também será útil, mas que deverá ser feito com calma e conduzido pela própria coordenação regional atual.

Esta será, conseqüentemente, a orientação do Movimento que está sendo colocada em prática desde Maio/11.

5 - Depoimentos sobre o Encontro.

Vale do Paraíba – SP.

Foi com muita alegria que participamos do 3º Encontro de Coordenadores Regionais e Locais, num ambiente informal, participativo e fraterno. Fomos acolhidos com um gostoso café da manhã e as nossas atividades começaram com o canto do Hino a Nossa Senhora da Esperança, seguido da oração de nossa Padroeira e apresentação das delegações presentes.

O transcurso do dia foi muito proveitoso em todos os aspectos, principalmente pela “troca de experiências” que foi possível fazer nas reuniões de Grupos, uma novidade no encontro deste ano. Destacamos, também, as orientações passadas sobre a função do Sacerdote e das Orientadoras ou Orientadores Espirituais nos Grupos, tendo como fundamento a palestra do Pe. Flávio Cavalca no EACG do Vale do Paraíba, que foi transformada numa apostila e que definiu de maneira precisa esse assunto. No encerramento assistimos à Missa, oportunidade para agradecermos e louvarmos a Deus pelo dia maravilhoso que passamos junto aos nossos irmãos de caminhada. Parabenizamos a todos os organizadores pelo belo trabalho desenvolvido para que tudo saísse da melhor maneira possível, e assim o foi.

Leda e Marcos
Coordenador Regional

Porto Alegre – RS

Todo o encontro esteve ótimo. A palestra inicial, o plenário e as orientações atingiram os objetivos. Para nós, foi muito bom os Dirigentes do Movimento e os demais participantes.



Conseguimos trocar experiências e ficamos felizes por estreitar a amizade com todos. A casa muito boa, bem localizada e com acomodações excelentes. Além do mais, foi um belo fim de semana de outono, que não esperávamos encontrar em São Paulo. Voltamos enriquecidos e entusiasmados.

Parabéns e com certeza estaremos presentes no próximo encontro.

Carmen Lúcia e Paulo
Coordenador Regional

Rio de Janeiro – RJ

Ficamos muito felizes ao ver esse ano um grupo bem maior de pessoas. O movimento está crescendo. Observamos também que é preciso ter pulso forte para se fazer as mudanças e vocês nos demonstraram isso.



Entenderemos sempre as dificuldades! Afinal não é fácil estruturar e implantar um movimento a nível de Brasil. Mas com o trabalho em equipe, certamente tudo deverá andar, aliás é o que alegra verdadeiramente o coração de Deus. Temos todos os instrumentos para reconhecer a Ação do Espírito Santo nesse processo e temos visto claramente que tudo tem caminhado no tempo de Deus, mas não dispenseemos jamais a divisão do trabalho entre os irmãos. Embora o tempo tenha sido curto (menos de 12 horas corridas), acreditamos que mesmo assim o aproveitamento foi muito bom.

Vera e Paulo Roberto
Coordenador Regional

Niterói – RJ

Agradecemos toda a atenção e carinho que vocês tiveram conosco durante o 3º Encontro. Frequentemente nos lembramos dos momentos em que estivemos todos juntos naquele fim de semana. Muito obrigado por ter nos proporcionado esses momentos felizes. A palestra inicial foi muito proveitosa e esclareceu pontos importantes nessa fase que o Movimento está. Não temos dúvidas quanto que foi colocado. O tempo, embora pequeno, pode ser considerado suficiente. Gostaríamos que tivesse se estendido mais para desfrutarmos dessa maravilha que é o encontro com amigos e irmãos companheiros de caminhada.

Betty e Nozinho
Coordenador Local

Brasília – DF.



A cada dia estamos crescendo mais. E é com esse espírito que nós, juntamente com Erenita e Atanásio, da coordenação de Brasília, fomos participar do 3º Encontro de Coordenadores em São Paulo no Instituto Pio XI. Lá chegando fomos recebidos pelo casal Cleide, Valentim, e Tereza Shoshima. Que maravilhas o Senhor fez em nós. Tivemos um belo fim de

semana. Um belo encontro. Sabemos que não estamos mais sós e sim com um grupo que nos apóia que nos faz crescer cada dia mais. Neste encontro tivemos a oportunidade de conhecer outros coordenadores de outras cidades, trocar idéias e vivenciar cada sucesso ou insucesso.

Em clima de unidade encerrou-se o encontro com a celebração Eucarística, verdadeira presença de Cristo entre nós.

Irene e Lopes - CR

Jundiaí – SP



Entendemos que tudo foi perfeito desde a acolhida e o café da manhã. As orientações e esclarecimentos dados na Palestra inicial foram de fundamental importância, tendo em vista a diferença do tempo de caminhada de todos os presentes e também porque sempre existe algo

novo a ser apresentado e, conseqüentemente, novas diretrizes a serem assimilados. A reunião do Grupo dos Coordenadores Regionais foi muito proveitosa, mas o tempo um pouco curto para que todos expusessem suas idéias. Todavia, isso é normal num encontro de apenas um dia. Valeu o contato com todos, como também os assuntos que foram apreciados. Achamos que talvez fosse conveniente que as propostas objeto da troca de idéias fossem ratificadas para que não ficasse nenhuma dúvida. Nossa sugestão é que sejam mantidos os grupos nos próximos encontros e a estratégia da divisão em região, coordenações locais e grupos foi nota “dez”.

Lígia e Carlos
Coordenador Regional

Bauru – SP

As informações foram muito boas, esclareceu alguns pontos dando maior firmeza nas ações para o crescimento do movimento. Tudo foi muito esclarecedor.

A reunião de grupo devido o tempo ficou um pouco limitada, mas sempre aju-

da muito, porque são levantadas as dificuldades e na troca de idéias sempre surgem coisas úteis e aproveitáveis em todas as regiões. No nosso ponto de vista a reunião dos Grupos poderiam ter se estendido mais, eliminando-se o plenário, para efeito de ganho de tempo.

Somos favoráveis a estruturas orgânicas menores para facilitar o crescimento do Movimento. Achamos, também, muito oportunas a nova orientação para a função de Orientadoras e Orientadores Espirituais, uma vez que isso vai facilitar um dos pontos que dificultam a expansão do movimento. Abriu-se um leque nesse sentido com o aproveitamento de leigos para exercerem a função. Resumindo, o Encontro foi muito bom.

Terezinha e Nero
Coordenador Regional

Guararapes - SP

Queridos irmãos em Cristo, fiquei muito feliz em participar desse 3º Encontro de Coordenadores do nosso Movimento. Fomos em três pessoas: a Nicinha, que iniciou o Movimento em nossa cidade, a Tereza Kimie e a signatária deste relato. Fiquei muito emocionada ao encontrar amigos das Equipes de Nossa Senhora, com os quais convivi, juntamente com meu saudoso marido. Mas não podemos contestar os designios de Deus. Estou pertencendo ao Grupo de Guararapes há apenas três meses e, como é natural, estava com muitas dúvidas e sequiosa para saber algo mais. Tivemos um recepção muito calorosa e acolhedora de todos. As acomodações do Instituto Pio XI foram excelentes, e sentimos um grande calor humano e muita unidade entre todos. Que Nossa Senhora da Esperança os abençoe e faça com que recebam muitas graças de nosso Senhor Jesus Cristo, caminho, verdade e vida.

Esperamos nos encontrar outras vezes para que essa unidade jamais seja truncada. Voltamos enriquecidas e agradecidas por tudo. A todos um abraço muito fraternal.

Maria Helena Machado

6 - Posse novos Coordenadores Regionais

A posse dos Coordenadores Regionais das Arquidioceses / Dioceses de Porto Alegre, Ribeirão Preto, Bauru e São Carlos, respectivamente Carmem Lúcia e Paulo, Leila e Lianês, Nero e Terezinha e Zezé Décio foi dada no final de Missa, pelo Bispo Emérito **Dom Emílio Pignoli**, que perguntou aos empossados:

Cientes da proposta e do que espera o Movimento das Comunidades Nossa Senhora da Esperança, vocês aceitam a missão que lhes foi pedida, de assumir sua Coordenação Regional nas respectivas Arquidioceses ou Dioceses a que pertencem?

E a resposta foi:

Sim, aceitamos e nos comprometemos a levar adiante esta proposta de trabalho em nossa Arquidiocese/Diocese, em plena sintonia com o que pede o Movimento como célula viva da Igreja de Cristo e a Autoridade Eclesial da Igreja Particular onde estamos inseridos. Comprometemo-nos, também, a concluir a formação do Colegiado Regional, *no menor tempo possível, dentro das normas próprias do nosso Movimento.*

CONTATOS & INFORMAÇÕES



SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 2º andar
03016-000 São Paulo SP.
Tel: 11 2292-8166 – R. 215 / 11 3051-7259
olviaterreiro@terra.com.br
www.magnificatens.com.br
Link: Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Coordenação Nacional

Tereza P. Shoshima Tel. 4123-5903
famshoshima@gmail.com
Cleide e Valentim Tel. 11 3287-0373
cleide.valentim@terra.com.br
Edição: Nova Bandeira
novabandeira@novabandeira.com

1.700 exemplares